

1 - INTRODUÇÃO

Este informativo tem por objetivo analisar os primeiros dados da Sinopse do Censo Demográfico de 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), destacando os principais resultados sobre a evolução de indicadores socioeconômicos na última década para o estado do Ceará, região Nordeste e para o Brasil. Foram estudadas informações relacionadas à condição das pessoas e dos domicílios.

O Informe está estruturado em seis seções: Introdução; População; Educação; Renda; Condições dos domicílios e as Considerações Finais.

2 - POPULAÇÃO

A Tabela 1 exibe a evolução da população do estado do Ceará, da região Nordeste e do Brasil referente aos anos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, possibilitando a análise do crescimento populacional e das mudanças ocorridas na estrutura demográfica do Estado.

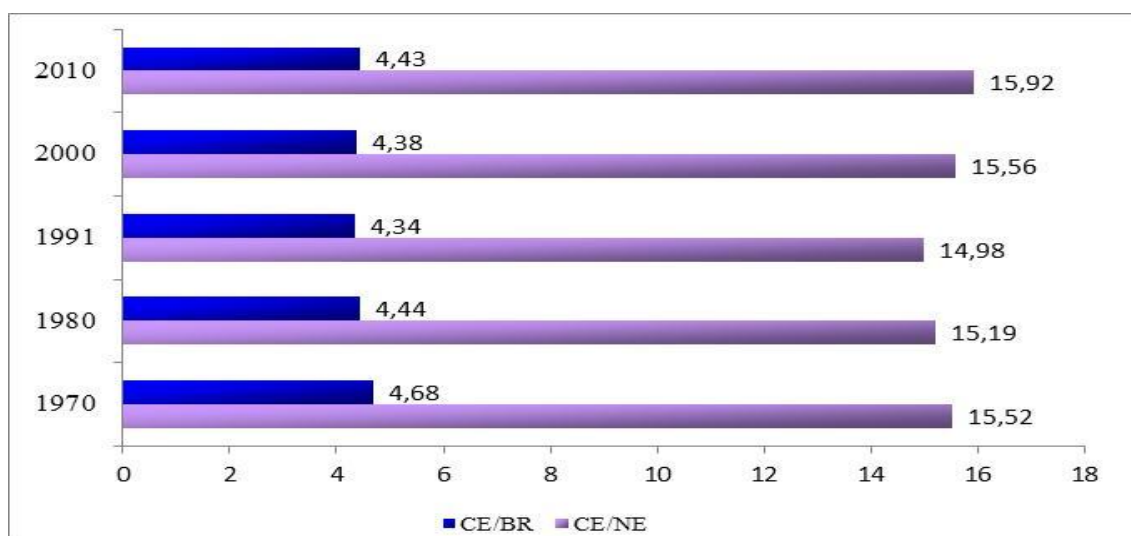
Tabela 1: População residente - Ceará, Nordeste e Brasil - 1970/2010.

Região	População Residente (n.º)				
	1970	1980	1991	2000	2010*
Brasil	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170	190.755.799
Nordeste	28.111.551	34.815.439	42.497.540	47.741.711	53.081.950
Ceará	4.361.603	5.288.429	6.366.647	7.430.661	8.452.381

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE. * Dados definitivos do Censo Demográfico, 2010.

Especificamente na última década, constatou-se que o Ceará registrou um aumento absoluto em sua população de 1.021.720 habitantes, o que equivale a um crescimento relativo de 13,75%. Em termos percentuais, a população estadual correspondeu a 15,92% da população da Região Nordeste e a 4,43% da população do Brasil, em 2010 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Participação da população cearense sobre o Brasil e a Região Nordeste - 1970/2010 (%).

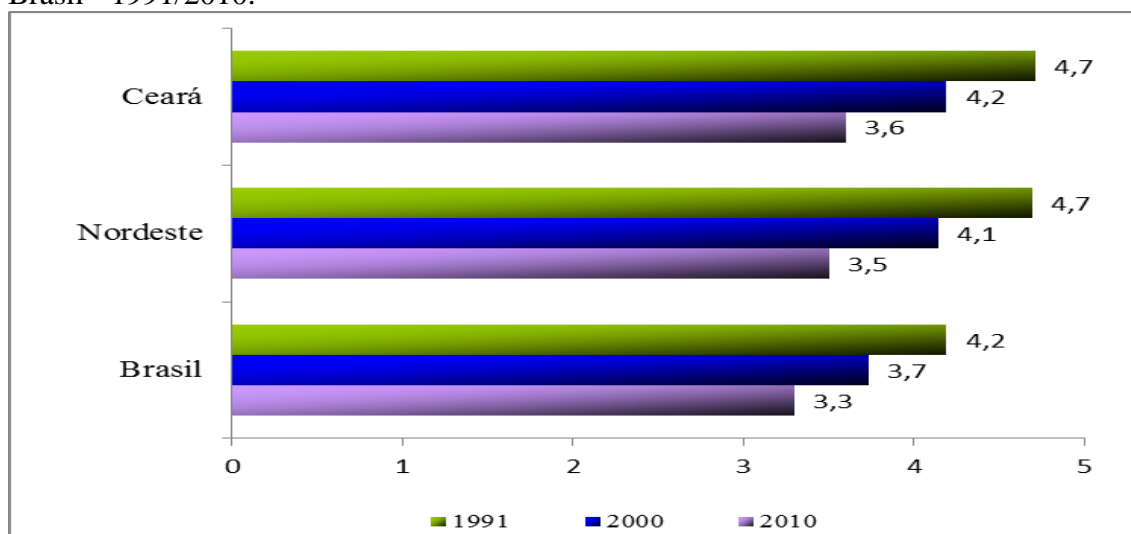


Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir do Gráfico 1, verificou-se que a população cearense representava 15,52% da população da região Nordeste e 4,68% da população do Brasil, em 1970. Na década de 1980 e 1990, estes percentuais apresentaram uma redução, retomando novamente o crescimento relativo a partir da década de 2000, quando se observa os valores de 15,56% e 4,38%, respectivamente.

No tocante ao número médio de moradores por domicílios particulares ocupados houve uma redução no período 1991/2010 para o Estado do Ceará, Brasil e a região Nordeste, fruto, provavelmente, de uma diminuição na taxa de fecundidade (Gráfico 2). Em relação ao estado do Ceará, o mesmo passou de 4,7 pessoas por domicílio em 1991 para 3,6 pessoas em 2010, resultado semelhante ao obtido para a região Nordeste.

Gráfico 2: Média de moradores por domicílio ocupado - Ceará, Nordeste e Brasil - 1991/2010.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Outro importante aspecto a ser considerado em estudos demográficos é o comportamento da estrutura etária da população. Nesse sentido, os grupos etários tradicionalmente avaliados são os jovens menores de 15 anos, os adultos ou população em idade ativa, 15 a 64 anos, e a população idosa com idade igual ou superior a 65 anos. Na Tabela 2 exibe-se a evolução destes três grupos etários para o estado do Ceará, Região Nordeste e para o Brasil referente aos anos de 2000 e 2010.

Tabela 2: População residente - Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

Região	0 a 14 anos				15 a 64 anos				Maior de 64 anos			
	2000		2010		2000		2010		2000		2010	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Brasil	50.316.223	29,6	45.932.295	24,1	109.629.625	64,5	130.742.024	68,5	9.927.010	5,8	14.081.480	7,4
Nordeste	15.771.292	33,0	14.104.691	26,6	29.222.142	61,2	35.167.242	66,3	2.789.082	5,8	3.810.017	7,2
Ceará	2.492.269	33,5	2.188.250	25,9	4.479.508	60,3	5.622.575	66,5	458.884	6,2	641.556	7,6

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Para as três regiões analisadas, observou-se que tanto em 2000, quanto em 2010 a maior parcela da população possui idade entre 15 e 64 anos, sendo seguida dos grupos etários de jovens (0 a 14 anos) e de idosos (maior de 64 anos).

No entanto, houve uma redução na participação do grupo etário de 0 a 14 anos no total da população para as três áreas geográficas estudadas nos últimos dez anos, com maior destaque para o estado do Ceará (-22,8%) em relação à região Nordeste (-19,5%) e o Brasil (-18,7%). Em contrapartida, o grupo da população idosa aumentou sua participação na população total na última década, verificando-se que a população brasileira (26,3%), nordestina (23,0%) e cearense (22,9%) está vivendo mais e conseqüentemente envelhecendo.

Constatou-se ainda que o grupo etário em idade ativa (15 a 64 anos) obteve crescimento relativo durante o período 2000-2010, tendo, portanto, uma maior procura desse grupo de população por inserção no mercado de trabalho. Para o Ceará, o percentual de crescimento atingiu a marca de 10,3%, bem superior ao Nordeste (8,3%) e ao Brasil (6,2%).

A *razão de dependência*, que é o somatório da população com menos de 15 e acima de 64 anos, que depende da população entre 15 e 64 anos, ou seja, da população em idade ativa, foi reduzida de 65,88% para 50,33%, entre os anos de 2000 e 2010 no Estado do Ceará, o que significa uma redução relativa de 23,60%. Para o Brasil e o Nordeste constatarem-se também reduções para o indicador, entretanto, inferiores ao registrado para o Ceará (Tabela 3).

O significativo aumento da população em idade ativa, apta a trabalhar, foi o principal fator determinante dessa situação, colocando, no mercado, um contingente expressivo de mão-de-obra em busca de trabalho, conforme citado anteriormente.

Tabela 3: Razão de Dependência (%) - Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

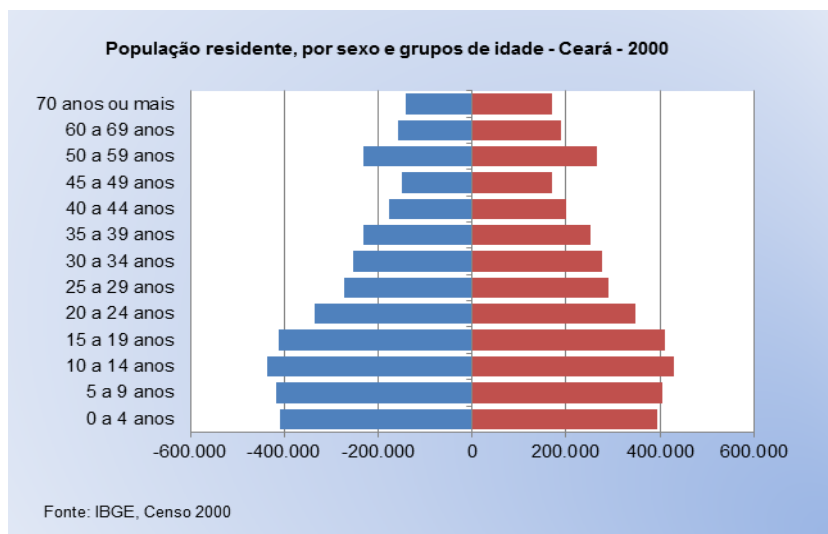
Região	Razão de Dependência	
	2000	2010
Brasil	54,95	45,9
Nordeste	63,51	50,94
Ceará	65,88	50,33

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Por fim, avaliando especialmente a pirâmide etária da população do estado do Ceará em 2000 (Gráfico 3) e em 2010 (Gráfico 4) percebe-se o estreitamento da base da pirâmide, produto da queda da taxa de fecundidade, contribuindo desta forma para a diminuição da proporção de crianças e jovens.

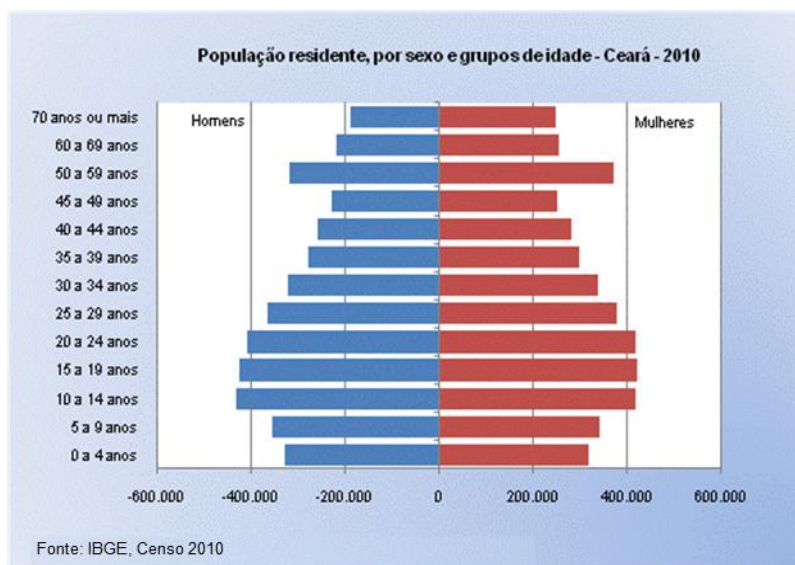
Já a redução da taxa de mortalidade tem como consequência a elevação da expectativa de vida, provocando o alargamento do topo da pirâmide em decorrência de um significativo aumento da participação da população de 65 anos ou mais de idade.

Gráfico 3: Pirâmide etária para o estado do Ceará - 2000.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2000.
Elaboração: IPECE.

Gráfico 4: Pirâmide etária para o estado do Ceará - 2010.

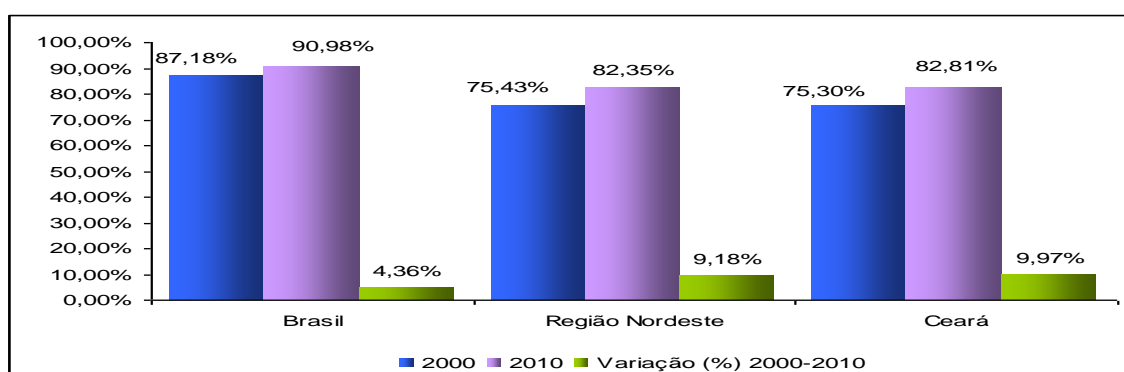


Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010.
Elaboração: IPECE.

3 - EDUCAÇÃO

Os resultados do censo de 2010 indicam que houve uma melhoria na educação, quando comparado ao ano 2000, tanto em nível estadual, quanto regional e nacional. O Gráfico 5 mostra a proporção de pessoas alfabetizadas acima de 10 anos de idade, para o Ceará, Nordeste e Brasil. Observa-se que em 2000 o Ceará possuía uma taxa de alfabetização de 75,3%, valor inferior a taxa da região Nordeste (75,4%) e a do Brasil (87,2%). No entanto, em 2010 o Estado conseguiu ultrapassar a média da região, chegando a um total de 82,8% da sua população alfabetizada, esse aumento representou uma variação de 9,97%.

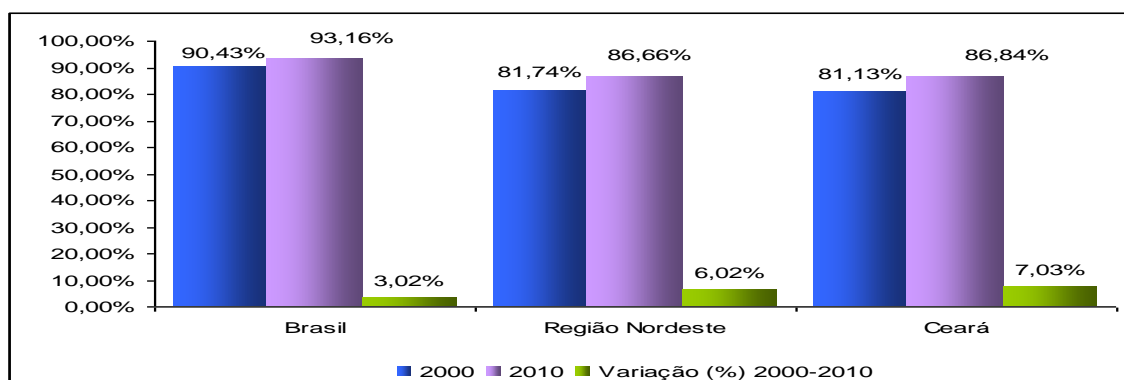
Gráfico 5: Proporção da população acima de 10 anos alfabetizada – Ceará, Nordeste e Brasil – 2000/2010.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE -2010. Elaboração: IPECE.

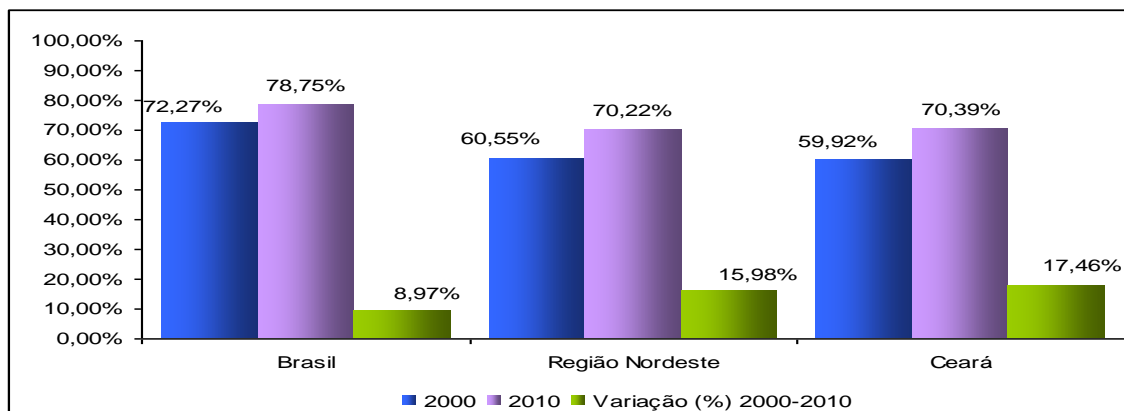
Os Gráficos 6 e 7 ilustram o mesmo indicador desagregando por áreas censitárias, urbana e rural. Percebe-se que o padrão se repete, com o Ceará aumentando a taxa de alfabetização acima do Nordeste e do Brasil, em termos relativos. A proporção de pessoas alfabetizadas na área urbana cresceu de 81,1% para 86,8%, entre os anos de 2000 e 2010. Destaca-se também, o avanço que pode ser visto nas áreas rurais do Estado, onde a taxa de alfabetização cresceu 17,46%, saindo de 59,9% em 2000 para 70,4% em 2010.

Gráfico 6: Proporção da população urbana acima de 10 anos alfabetizada – Ceará, Nordeste e Brasil – 2000/2010.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE -2010. Elaboração: IPECE.

Gráfico 7: Proporção da população rural acima de 10 anos alfabetizada – Ceará, Nordeste e Brasil – 2000/2010



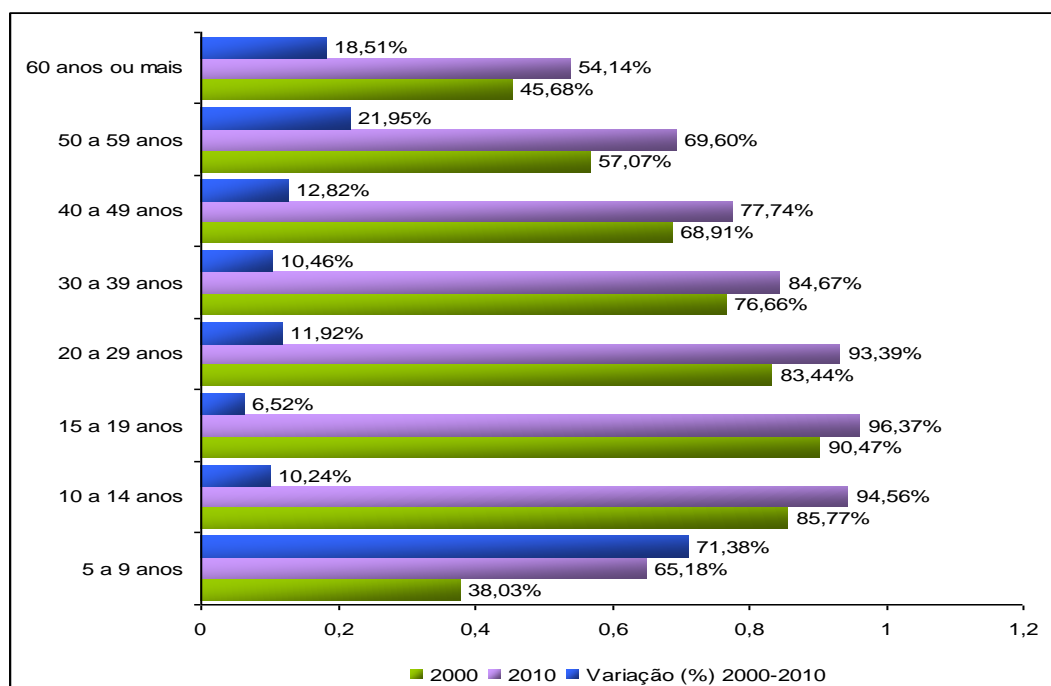
Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE -2010.

Elaboração: IPECE.

A melhora no índice de alfabetização da população cearense, nos últimos dez anos (Gráfico 8 e Tabela 4) foi decorrência do aumento na taxa de alfabetização percebido em todas as faixas etárias estudadas, das pessoas a partir de 5 anos de idade. No entanto, a maior variação (71,4%) da taxa de alfabetização da década coube às pessoas da faixa etária de 5 a 9 anos de idade e a menor variação ficou com a faixa etária de 15 a 19 anos, 6,52%. Mesmo apresentando a menor variação no período, deve-se destacar que essa faixa etária é a que apresenta maior taxa de alfabetização, com 96,37% em 2010.

Merecem destaque as faixas etárias de pessoas com 50 a 59 anos e 60 anos ou mais, esta última refere-se a pessoas que normalmente são denominadas de Melhor Idade. A taxa de alfabetização cresceu nessas duas faixas, respectivamente, 21,95% e 18,51%. Os resultados podem estar ligados a programas educacionais direcionados aos adultos e idosos, objetivando uma melhor qualidade de vida na terceira idade. No entanto, ainda é significativo o percentual de idosos sem instrução no estado do Ceará, tendo em vista que os alfabetizados representam apenas 54,14% da população acima de 60 anos, sugerindo uma maior dificuldade que as pessoas com mais idade tiveram de ingressar nas escolas na época adequada.

Gráfico 8: Proporção da população alfabetizada por faixa etária – Ceará – 2000/2010



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE –2010.

Elaboração: IPECE.

Na comparação com os resultados do Brasil e do Nordeste durante a década, o Ceará registrou variações percentuais superiores, em todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária de 15 a 19 anos e 60 anos ou mais, que melhoraram acima da média nacional, mas abaixo da média da região, como podem ser vistas na Tabela 4.

Tabela 4: Proporção da população alfabetizada por faixa etária – Brasil, Nordeste e Ceará–2000/2010.

Região	Anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	2010	68,43	96,09	97,80	96,62	93,43	90,13	86,17	73,48
	2000	50,96	92,75	95,00	92,68	89,78	86,10	77,41	64,82
	Variação (%) 2000-2010	34,28	3,60	2,94	4,26	4,07	4,68	11,32	13,36
Nordeste	2010	59,41	92,87	95,90	92,63	84,79	77,56	69,86	52,93
	2000	39,18	84,81	89,33	83,60	77,05	70,06	57,51	43,93
	Variação (%) 2000-2010	51,63	9,51	7,36	10,81	10,04	10,69	21,49	20,48
Ceará	2010	65,18	94,56	96,37	93,39	84,67	77,74	69,60	54,14
	2000	38,03	85,77	90,47	83,44	76,66	68,91	57,07	45,68
	Variação (%) 2000-2010	71,38	10,24	6,52	11,92	10,46	12,82	21,95	18,51

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE -2010.

Elaboração: IPECE.

4 - RENDA

A sinopse do Censo Demográfico 2010 apresentou resultados preliminares do Universo, inclusive a informação relativa à distribuição de renda entre os domicílios.

A informação disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica domicílios particulares e permanentes de acordo com o rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*¹. A classificação foi feita para grandes regiões e unidades da federação e os rendimentos são apresentados em termos de salário mínimo vigente no mês de referência da pesquisa que era de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais) e divididos em 8 classes.

A Tabela 5 apresenta de forma detalhada o número de domicílios em cada classe de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* para o Brasil, a região Nordeste e o estado do Ceará, bem como a participação relativa de cada classe de rendimento para cada uma dessas dimensões.

Tabela 5: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*: Brasil, Nordeste e Ceará - 2010.

	Brasil		Nordeste		Ceará	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sem rendimentos (salário mínimo)	2.449.573	4.27%	847.922	5.68%	105.371	4.45%
Até 1/4 (salário mínimo)	5.252.767	9.16%	3.063.595	20.53%	515.628	21.80%
Mais 1/4a 1/2 de salário mínimo	10.591.130	18.48%	4.005.405	26.84%	648.315	27.41%
Mais 1/2 a 1 de salário mínimo	16.441.266	28.68%	4.067.741	27.26%	659.736	27.89%
Mais 1 a 2 de salário mínimo	12.551.391	21.90%	1.701.424	11.40%	253.603	10.72%
Mais 2 a 3 de salário mínimo	4.025.026	7.02%	485.355	3.25%	69.758	2.95%
Mais 3 a 5 de salário mínimo	3.056.396	5.33%	383.956	2.57%	56.524	2.39%
Mais de 5 salário mínimo	2.939.438	5.13%	365.670	2.45%	55.797	2.36%

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Dentre os 57.324.185 domicílios particulares permanentes brasileiros um número superior a 2,4 milhões de domicílios declararam não possuir rendimentos, o que representa um percentual aproximado de 4,27% dos domicílios particulares permanentes. No estado do Ceará, o número de domicílios nessa classe ultrapassava o número de 100 mil e representava 4,45% dos domicílios cearenses. Esse perfil é semelhante ao que se observa para toda a região Nordeste em que 5,68% dos domicílios declararam auferir rendimentos nulos.

No estado do Ceará, 21,80%, declararam ter rendimentos domiciliares mensais *per capita* inferiores a ¼ do salário mínimo vigente no período. Tem-se que no Brasil 9,16% dos domicílios pertencem a essa classe de rendimentos e no Nordeste 20,53%.

¹ O IBGE considera como rendimento mensal domiciliar *per capita* a divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de moradores da unidade domiciliar, exclusive aqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Essa variável que caracteriza o número de domicílios agrupados de acordo com faixas de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* foi divulgada pelo IBGE apenas para os dados do Censo de 2010. O que por razões metodológicas, impossibilita a comparação com os dados do Censo de 2000, até mesmo por ser uma informação preliminar.

Considerando uma linha de miséria de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo por indivíduo, o perfil de rendimentos domiciliares *per capita* destas duas primeiras classes qualifica as pessoas residentes nesses domicílios nessa situação.

No estado do Ceará o percentual de domicílios sob essa condição é aproximadamente 26,3%. Percentual semelhante ao que se observa para a região Nordeste (26,2%), mas consideravelmente superior ao que se observa para o Brasil (13,4%).

Considerando a classe de rendimentos de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ do salário mínimo, 27,41% dos domicílios cearenses declararam rendimentos dessa magnitude. Ao somar os domicílios pertencentes a essa classe os domicílios das duas classes inferiores de renda (sem rendimentos e rendimentos até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo) tem-se que no Ceará, 53,7% dos domicílios encontravam-se, em 2010, com rendimentos mensais domiciliares *per capita* inferiores à $\frac{1}{2}$ salário mínimo, o que qualifica as pessoas residentes nesses como pobres². No Brasil e na região Nordeste estes percentuais são de 31,9% e 53,1%, respectivamente.

Em todas as dimensões geográficas consideradas, a classe que possuía a maior parte dos domicílios é a de rendimentos entre $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo. No Ceará, 27,89% dos domicílios foram classificados nessa classe, enquanto que no Brasil e no Nordeste as participações são, respectivamente, de 28,68% e 27,89%.

Considerando a faixa de maiores rendimentos, tem-se que apenas 2,36% dos domicílios cearenses possuíam rendimento mensal domiciliar *per capita* superior a 5 salários mínimos. No Brasil, 5,13% dos domicílios possuía esse perfil de rendimentos e na região Nordeste, apenas 2,45% dos domicílios.

A Tabela 6 apresenta um tipo de informação interessante para caracterizar a distribuição regional dos rendimentos. Essa tabela mostra a participação dos domicílios particulares permanentes do Ceará no total de domicílios brasileiros e da região Nordeste. Apresenta também essa participação por cada classe rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*.

Tabela 6: Participação dos domicílios particulares permanentes do Ceará em relação ao Brasil e Nordeste, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* - 2010.

	Ceará/Brasil	Ceará/Nordeste
Total de domicílios	4.13%	15.85%
Sem rendimentos (salário mínimo)	4.30%	12.43%
Até 1/4 (salário mínimo)	9.82%	16.83%
Mais 1/4a 1/2 de salário mínimo	6.12%	16.19%
Mais 1/2 a 1 de salário mínimo	4.01%	16.22%
Mais 1 a 2 de salário mínimo	2.02%	14.91%
Mais 2 a 3 de salário mínimo	1.73%	14.37%
Mais 3 a 5 de salário mínimo	1.85%	14.72%
Mais de 5 salário mínimo	1.90%	15.26%

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

2 . Assumindo uma linha de pobreza de rendimento por pessoa de $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

De acordo com os dados do Censo 2010, o estado do Ceará apresentava 2.365.276 domicílios particulares permanentes, o que representava 4,13% do total de domicílios brasileiros e 15,85% dos domicílios nordestinos. Ao considerar a participação relativa dos domicílios cearenses por classe de rendimentos domiciliares *per capita* algumas diferenças tornam-se evidentes. Quando se considera a participação dos domicílios cearenses em relação aos domicílios brasileiros nas classes de rendimentos mais baixos, inferiores à ½ salário mínimo, nota-se que os percentuais são maiores. Por exemplo, domicílios cearenses que possuíam rendimentos até ¼ do salário mínimo tinham uma participação de 9,82% no total de domicílios brasileiros com rendimentos nessa mesma classe. Quando se compara as classes de rendimentos mais elevados, a participação dos domicílios cearenses em relação ao Brasil diminui. No caso da classe de rendimento mais elevados (superiores à 5 salários mínimos), os domicílios cearenses correspondiam à apenas 1,9% do total de domicílios brasileiros com esse patamar de renda.

Ao se considerar a participação dos domicílios cearenses em relação à região Nordeste, de acordo com as classes de rendimentos, tem-se uma contribuição mais homogênea, correspondendo de forma mais próxima a participação efetiva destes.

5 - AS CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES E PERMANENTES

Esta seção traz informações de conotação social de grande relevância sobre o tema domicílio referente à publicação dos dados preliminares da Sinopse do Censo 2010 do IBGE.

Foi registrado o número total de 57.324.185 domicílios particulares e permanentes no Brasil, o Nordeste totalizou 14.922.901 e o Ceará 2.365.276 domicílios.

Destaca-se também a situação dos domicílios particulares e permanentes quanto à condição de ocupação do domicílio, a forma de abastecimento de água e esgotamento sanitário; de coleta de lixo e de acesso à energia elétrica domiciliar, fornecendo assim um panorama da situação habitacional do estado do Ceará, comparando com a situação da Região Nordeste e a do Brasil.

5.1 - Condição de Ocupação dos Domicílios Particulares e Permanentes

O primeiro indicador a ser analisado é a condição de ocupação do domicílio (Próprio, alugado, cedido ou outra forma). O número de domicílios particulares e permanentes próprios representam a maioria das condições de domicílios para as três regiões analisadas em 2010 (Tabela 7).

Tabela 7: Proporção de domicílios Particulares e Permanentes por condição de ocupação: Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

Regiões	2000				2010			
	Próprio	Alugado	Cedido	Outra forma	Próprio	Alugado	Cedido	Outra forma
Brasil	74,4	14,3	10,1	1,2	73,3	18,3	7,8	0,6
Nordeste	78,3	10,6	9,9	1,2	76,7	15,4	7,4	0,5
Ceará	74,7	12,0	11,8	1,5	73,1	18,1	8,4	0,5

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Embora a condição de ocupação do domicílio própria seja a maioria no total de domicílios no País, o ritmo de crescimento no número de casas ou apartamentos alugados foi mais forte que o avanço de domicílios próprios de 2000 para 2010, conforme mostra a Tabela 8 a seguir.

Tabela 8: Variação no período 2000/2010 do percentual de domicílios Particulares e Permanentes por condição de ocupação: Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

Região	Próprio	Alugado	Cedido	Outra Forma
Brasil	-1,4	28,2	-23,3	-48,9
Nordeste	-2,1	45,2	-25,3	-56,8
Ceará	-2,2	50,3	-29,0	-67,7

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010.

Elaboração: IPECE.

5.2 - Forma de Abastecimento de água dos Domicílios

A Forma de abastecimento de água dos domicílios foi classificada em três categorias (rede geral, poço ou nascente e outras formas). A Outra forma de abastecimento se refere ao domicílio que é servido de água de reservatório (ou caixa), abastecido com água das chuvas, por carro-pipa, ou ainda por poço ou nascente, localizados fora do terreno ou propriedade onde está construído (Tabela 9).

Tabela 9: Forma de Abastecimento de água dos domicílios particulares e permanentes: Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

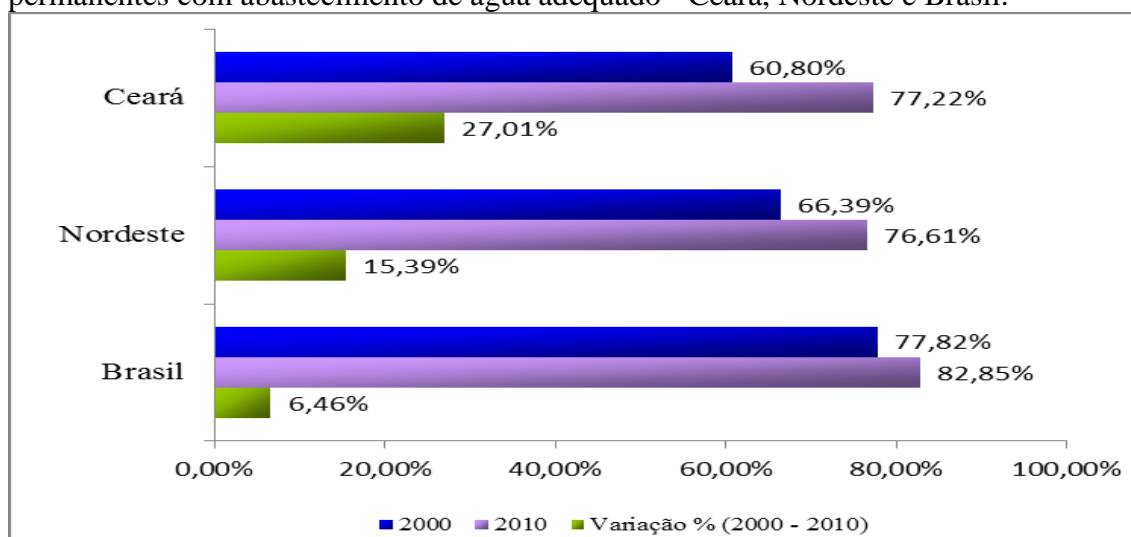
Regiões	Ano	Domicílios particulares permanentes	Forma de abastecimento de água					
			Rede geral de distribuição		Poço ou nascente		Outra	
			Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)
Brasil	2010	57.324.185	47.493.444	82,85%	5.750.274	10,03%	4.079.795	7,12%
	2000	44.795.101	34.859.393	77,82%	6.976.877	15,58%	2.958.831	6,61%
Nordeste	2010	14.922.901	11.432.583	76,61%	1.181.435	7,92%	2.308.732	15,47%
	2000	11.401.385	7.569.147	66,39%	1.839.916	16,14%	1.992.322	17,47%
Ceará	2010	2.365.276	1.826.543	77,22%	221.161	9,35%	317.565	13,43%
	2000	1.757.888	1.068.746	60,80%	360.737	20,52%	328.405	18,68%

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

O indicador mais utilizado para analisar a forma de abastecimento de água consiste na proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, ou seja, quando a proveniência da água do domicílio for da rede geral de distribuição. O abastecimento de água por rede geral, em princípio, oferece uma água de melhor qualidade. Do total nacional, em 2010, 82,85% do total de domicílios contava com este serviço.

O Gráfico 9 mostra a proporção de domicílios particulares e permanentes com abastecimento de água adequado no Brasil, no Nordeste e no Ceará de acordo com Censo de 2010, em comparação com o do ano 2000.

Gráfico 9: Variação no período 2000/2010 do percentual de domicílios particulares permanentes com abastecimento de água adequado - Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

A maior elevação deste indicador foi observada no Ceará, que passou de 60,8% em 2000 para 77,2% em 2010 dos domicílios com abastecimento de água adequado. Com isto, o Estado, que se encontrava em um patamar inferior em relação ao Nordeste e ao Brasil em 2000, foi capaz de superar a média nordestina e aproximar-se ainda mais da média nacional em 2010.

5.3 - Forma de Esgotamento Sanitário dos Domicílios

A Tabela 10 mostra os dados relativos ao percentual de domicílios particulares e permanentes com existência de banheiro ou sanitário segundo forma de esgotamento para os anos de 2000 e 2010.

Verifica-se que no ano 2000, 22,80% dos domicílios do estado do Ceará estavam ligados a rede geral de esgoto ou pluvial, ao passo que para o Nordeste e o Brasil estes valores foram respectivamente de 26,56% e 48,60%. Em relação ao percentual de domicílios com forma de esgotamento do tipo Fossa Séptica, tem-se uma pequena diferença entre as regiões estudadas, uma vez que o Brasil registrou no ano 2000 a marca de 15,17%, sendo de 13,37% e 12,80% os valores para o Nordeste e o Ceará.

Para o ano de 2010, constata-se uma relativa melhora nos indicadores para o Ceará e as demais áreas geográficas analisadas, onde os percentuais de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial alcançaram o valor de 55,45% para o Brasil, 33,97% para o Nordeste e 32,76% para o Ceará.

Já o percentual de domicílios com forma de esgotamento sanitário do tipo Fossa séptica reduziu-se na última década no estado do Ceará, passando de 12,80% para 10,62%, no Nordeste, saindo de 13,37% para 11,24%, e no Brasil, caindo de 15,17% para 11,61%.

Observa-se também o crescimento no percentual de domicílios entre os anos estudados com outra forma de esgotamento sanitário declarada para o Brasil e principalmente para o Nordeste e o Ceará, onde especificamente no Estado teve-se um aumento relativo de 15,73%, passando de 42,67% no ano 2000 para 49,38% em 2010.

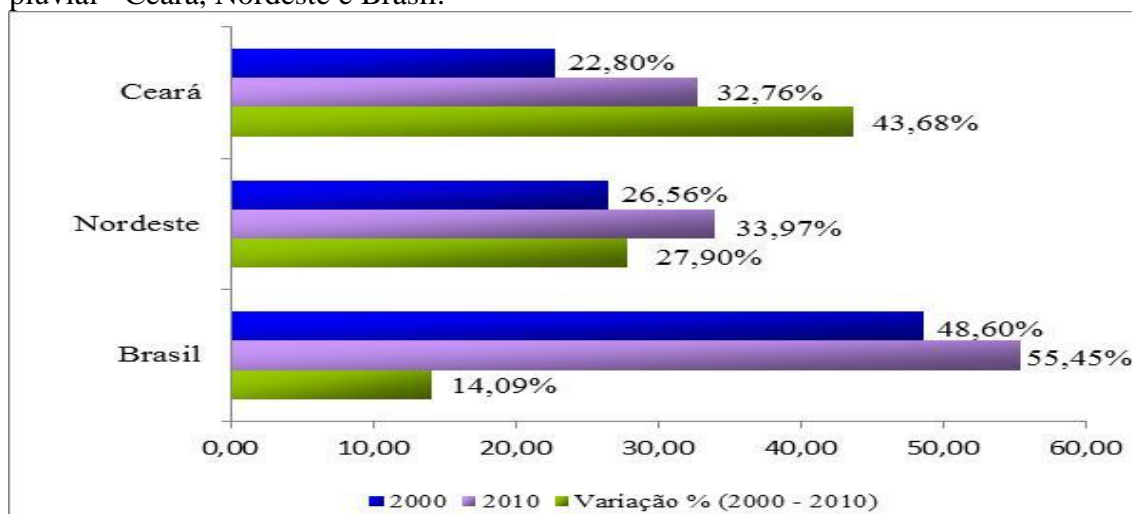
Tabela 10: Percentual de domicílios particulares permanentes com existência de banheiro ou sanitário segundo forma de esgotamento - Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

Região	Ligados à rede de esgoto ou pluvial				Fossa Séptica				Outra forma			
	2000		2010		2000		2010		2000		2010	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Brasil	20.757.686	48,60	31.786.054	55,45	6.477.651	15,17	6.653.292	11,61	12.500.978	29,27	17.368.708	30,30
Nordeste	2.805.836	26,56	5.069.256	33,97	1.412.108	13,37	1.677.507	11,24	4.139.381	39,19	7.010.200	46,98
Ceará	373.154	22,80	774.873	32,76	209.426	12,80	251.193	10,62	698.364	42,67	1.167.911	49,38

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 10 apresenta a variação percentual na última década dos domicílios que estão ligados a rede geral de esgoto ou pluvial. Percebe-se que o Ceará obteve um crescimento maior que o Brasil (14,09%) e o Nordeste (27,90%), alcançando a taxa de 43,68% entre 2000 e 2010. Desta forma, o Estado melhorou a condição do indicador aproximando-se dos índices da região Nordeste e do Brasil.

Gráfico 10: Variação no período 2000/2010 do percentual de domicílios particulares permanentes com existência de banheiro ou sanitário ligados à rede de esgoto ou pluvial - Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Não obstante, salienta-se que apesar dos avanços verificados na proporção de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial no Estado do Ceará, e também do país, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos no Estado no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo desta forma benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente.

5.4 - Destino do Lixo Domiciliar

A Tabela 11 exibe informações relacionadas à coleta de lixo dos domicílios cearenses, nordestinos e brasileiros para os anos de 2000 e 2010. Inicialmente verifica-se um significativo crescimento na última década no número de domicílios que são atendidos por serviço de limpeza ou que possuem o lixo coletado em caçamba para o Ceará, Brasil e o Nordeste.

Especificamente para o Ceará, o número de domicílios com coleta de lixo adequada (coletado por serviço de limpeza) passou de 1.080.765 no ano 2000 para 1.781.993 domicílios em 2010. Em termos percentuais, registrou-se para o Estado o valor de 61,48% de domicílios atendidos por serviços de coleta de lixo no ano 2000, saltando para 75,34% em 2010, ou seja, um crescimento relativo de 22,54%.

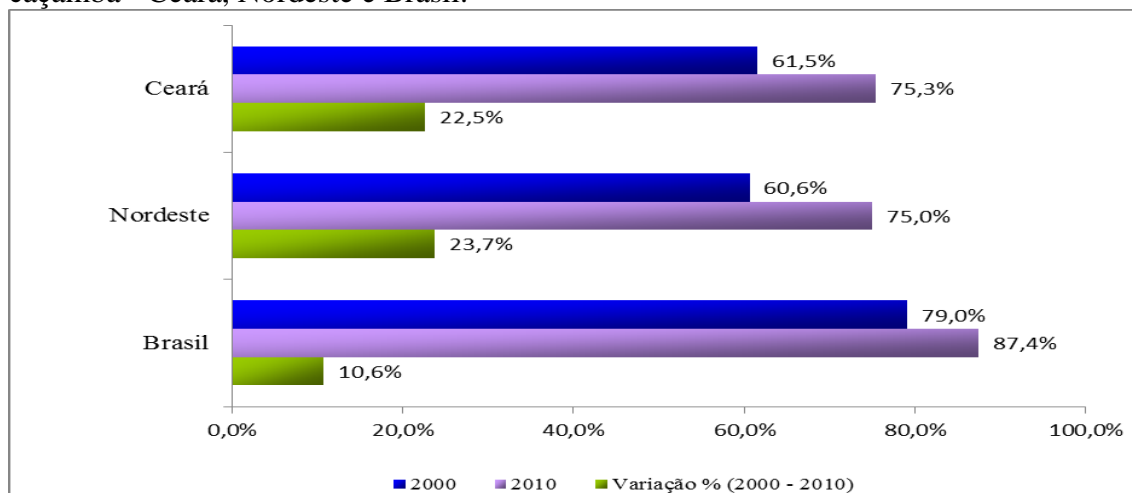
Tabela 11: Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo - Ceará, Nordeste e Brasil - 2000/2010.

Região	Coletado por serviço de limpeza ou em caçamba				Outro destino			
	2000		2010		2000		2010	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Brasil	35.393.331	79,01	50.105.492	87,41	9.401.770	20,99	7.218.029	12,59
Nordeste	6.907.879	60,59	11.188.267	74,97	4.493.506	39,41	3.734.480	25,03
Ceará	1.080.765	61,48	1.781.993	75,34	677.123	38,52	583.277	24,66

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 11 ilustra o crescimento relativo do percentual de domicílios com serviço de limpeza adequado na última década. Observa-se que o valor do indicador para o Brasil passou de 79,0% no ano 2000 para 87,4% em 2010, enquanto a região Nordeste saiu de 60,6% para 75,0%. O estado do Ceará deteve um valor um pouco superior ao Nordeste no ano 2000 e em 2010, mas inferior ao Brasil.

Gráfico 11: Variação no período 2000/2010 do percentual de domicílios particulares permanentes com coleta de lixo realizado por serviço de limpeza ou em caçamba - Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Assim, registra-se um incremento na última década para o estado do Ceará no tocante ao número de domicílios atendidos por serviços de limpeza. Este aumento pode refletir uma melhora na qualidade de vida da população cearense, pois a ampliação da coleta de lixo dos domicílios está relacionada à minimização de problemas nas áreas de saúde pública e ambientais.

5.5 - Forma de Iluminação do Domicílio

Um indicador de significativa relevância é o percentual de domicílios com energia elétrica. Constata-se através da Tabela 12 que, tanto o Ceará, como o Nordeste e o Brasil, apresentam quase a totalidade de seus domicílios atendidos com esse serviço, que é essencial para elevar a qualidade de vida da população e para a inclusão social. No Ceará, no período de 2000 a 2010, o aumento na proporção de domicílios com energia elétrica foi de 10,83%, passando de 89,27% para 98,94%, sendo superior ao Nordeste e Brasil.

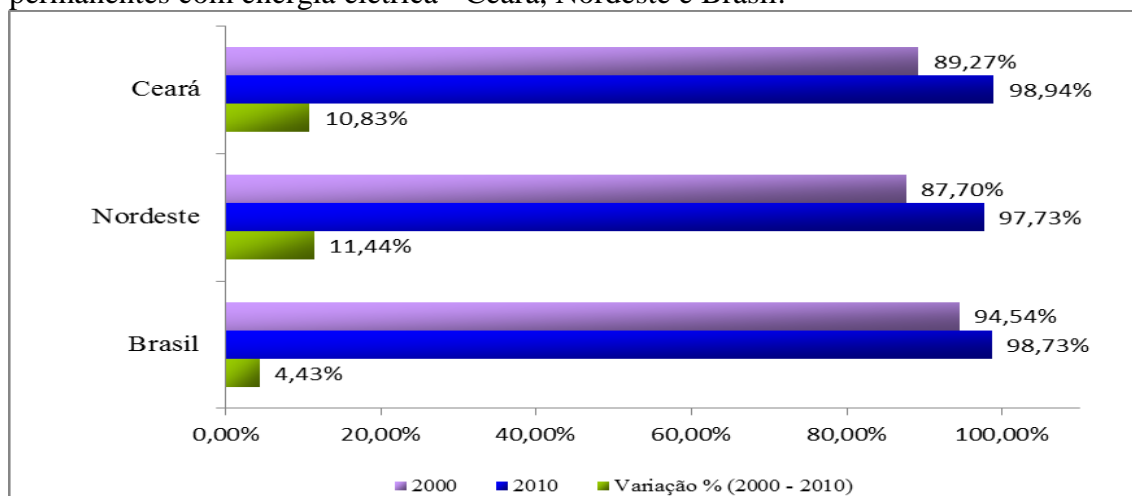
Tabela 12: Domicílios particulares permanentes, com energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010.

Região	Total de Domicílios Particulares Permanentes		Domicílios com energia elétrica			
	2000	2010	2000		2010	
			Nº.	%	Nº.	%
Brasil	44.776.740	57.324.185	42.331.817	94,54	56.595.007	98,73
Nordeste	11.398.078	14.922.901	9.996.237	87,70	14.583.662	97,73
Ceará	1.757.249	2.365.276	1.568.648	89,27	2.340.224	98,94

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

Além do mais, quando se considera a evolução do referido indicador entre 2000 e 2010 (Gráfico 12), é possível observar que o Estado do Ceará aumentou sua taxa acima da média do país e próximo a do Nordeste. Em 2010 a proporção de domicílios com energia elétrica no Ceará foi superior à proporção de domicílios nordestinos e brasileiros nessa situação.

Gráfico 12: Variação no período 2000/2010 do percentual de domicílios particulares permanentes com energia elétrica - Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: Sinopse do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Elaboração: IPECE.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este informe apresentou os primeiros resultados do Censo 2010, disponibilizados pela Sinopse do Censo Demográfico, para o Estado do Ceará, Região Nordeste e Brasil, analisando as informações concernentes à condição das pessoas e dos domicílios.

Constatou-se que a população cearense registrou um incremento populacional nos últimos dez anos, aumentando a participação da população do Estado em relação à nordestina e brasileira no período 2000/2010. O número médio de moradores por domicílios particulares ocupados no estado do Ceará sofreu uma redução de 23,40% entre 1991 e 2010, muito, provavelmente, pela queda da taxa de fecundidade. Esta redução também ocorreu para a região Nordeste e para o estado do Ceará.

Observou-se uma diminuição da participação do grupo etário de 0 a 14 anos no total da população para as três áreas geográficas estudadas nos últimos dez anos. Em contrapartida, o grupo da população idosa aumentou sua participação na última década, bem como o grupo de pessoas com idade entre 15 e 64 anos. Consequentemente houve uma redução da razão de dependência para o Brasil, Nordeste e para o Ceará, com maior ênfase para o estado do Ceará.

Os resultados do censo de 2010 indicam também que houve uma melhoria na educação, quando comparado ao ano 2000, tanto em nível estadual, quanto regional e nacional. O estado do Ceará detinha no ano 2000 uma taxa de alfabetização de pessoas de 10 anos ou mais inferior à taxa da região Nordeste e a do Brasil, no entanto, em 2010 o Estado ultrapassou a média da região Nordeste. Analisando a taxa de alfabetização segundo as áreas urbanas e rurais verifica-se que o Ceará aumentou a taxa de alfabetização acima do Nordeste e do Brasil para estas duas áreas geográficas, em termos relativos, destacando-se a elevação da taxa de alfabetização da população rural no estado do Ceará.

No que se referem às informações que classificam domicílios particulares e permanentes de acordo com o rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*, os dados da sinopse não permitiram fazer um comparativo com a situação em 2000. Mas as informações permitem inferir sobre a persistência de desigualdades de renda entre as regiões do país. Nesse quadro, foi possível observar uma situação ainda precária nos estados do Nordeste, dos quais o Ceará apresenta perfil semelhante.

Em termos de proporção de domicílios com abastecimento de água adequado, tem-se que o estado do Ceará, que se encontrava em um índice inferior em relação ao Nordeste e o Brasil no ano 2000, superou em 2010 a média nordestina, aproximando-se do valor alcançado para o país. A proporção de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial do Ceará passou de 22,80% no ano 2000 para 32,76% em 2010, obtendo o maior crescimento relativo, quando comparado ao Nordeste e ao Brasil. Desta forma, o Estado melhorou a condição do indicador aproximando-se dos índices da região Nordeste e do Brasil.

No tocante a coleta de lixo dos domicílios por serviço de limpeza, o Ceará obteve uma proporção de domicílios com este serviço superior à média do Nordeste em 2010, alcançando também o maior crescimento relativo no período analisado. Por fim, em relação à proporção de domicílios ligados a rede de energia elétrica o Brasil, e consequentemente o Nordeste e o Ceará caminham para a universalização deste serviço.